I. C.
397—José Maria Sarabando

AVEIRO

Aveiro, 14 de Setembro de 1922 N.º 27

Publica-se as quintas feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

DE MAL A PEOR

Ainda as subvenções não entraram a beneficiar aqueles a quem serão pagas e já o comercio e a industria caíram sobre o povo para lhes sugar a ultima gota do seu sangue, da sua saude e da sua vida.

Os generos de primeirissima necessidade estão pela hora da morte!

Tudo sobe, tudo cresce e tudo aumenta em um crescendo medonho e aniquilador!

Pouco se trabalha; pouquissimo se produz e quasi nada se lança no mercado! E porquê?

Porque, não havendo a abundancia, pode mais a garra dos açambarcadores, dos videirinhos, dos falsos patriotas despedaçar, matar e aniquilar a energia dos que ainda trabalham com o suor do seu rosto para angariar um pouco de pão negro e sem as qualidades precisas para alimentar os que necessitam comer para sustentar os que são pedaços da sua alma, farrapos do seu viver!

Não serão as subvenções o que hão de resolver o problema da vida!

O que era preciso é diminuir o custo dos generos, e isso só se poderá fazer intensificando o trabalho, produzindo muito e muito, para que não se vá escoar, para o estrangeiro, os ultimos escudos, que nos restam, desta existencia de nababos, que desde a guerra temos levado.

Augmentam-se as contribuições, pedindo á propriedade, ao comercio e á industria o maximo que se lhes pode exigir, sem fazer acompanhar essas exigencias de uma justa compressão dos gastos escandalosos para que, equilibrando-se a receita com a despeza, nos tornemos aptos para saldar os encargos a que uma desgraçadissima administração nos tem conduzido á beira de uma fraudulenta derrocada!

Fazem-se leis, muitissimas leis só para pejarem as colunas do "Diario do Governo„ e não para se cumprirem!

Leis temo-las em demasia algumas boas e de efeitos salutares, mas não se cumprem, porque a politica, a porca dessa politica, que para ahi se tem feito, não o permite, por irem melindrar ou ferir interesses de pessoas, que se sobrepõem ao Estado, pois o Estado são elas!

Emquanto não houver socego e tranquilidade, não pode existir confiança; e não havendo confiança os capitaes retraem-se ou vão para o estrangeiro depositarem-se, para que na hora do descalabro os medrosos encontrem lá o pão, a alegria a abundancia, que aqui se lhes nega.

Culpa deste governo?

Não; e não!

Este governo sofre as consequencias dos esbanjamentos, dos que sem um plano de administração, largamente estudado, viviam de expedientes, muitas vezes repreensiveis, quer alargando os quadros para calar os insofridos, quer para satisfazer compromissos eleiçoeiros, que não eram pagos pela bolsa particular dos que deles aproveitavam, mas pelos cofres do Estado, unicos que tinham de responder pelas promessas contraídas.

Vida nova, vida nova é o que se precisa ter; é forçoso quebrar com o passado para se viver, não como fidalgo arruinado, mas como um pobre mas honrado administrador dos dinheiros publicos, que são o sangue do nosso sangue, a alma da nossa alma!

E para se conseguir isso pouco se necessita fazer. Basta comprimir as despezas; limitar os nossos lucros e trabalhar, produzindo o maximo, pois só assim é que se poderá ter generos baratos.

Emquanto se recorrer ao desacreditado expediente das subvenções nada é feito, porque lá estará o negociante ganancioso e o industrial avarento para sugar o ultimo centavo dessa melhoria de vencimentos, que assim irão apenas enriquecer os que da miseria vivem e que da fome se alimentam.

Uma revolução, neste momento, seria o enterro desta patria.

Sejamos portuguezes, sempre portuguezes, para que voltemos a ser aquilo que já fômos, um paiz rico, honesto e economico.

Amemo-nos como irmãos para não nos despedaçarmos como cães!

Heraclito

De Palanque

Como quem malha em centeio verde

O demonio é cozinheiro: se vê que não gostamos do picado guisado de um modo, tantos temperinhos lhe busca, que nos desperte o apetite e abre a vontade.

Voluntariamente abrimos para a nossa vida um espaço de claridade, banhando o nosso espirito durante alguns dias com esta luz espiritualisada e santa da Montanha em que se esquecem os rumores surdos da inveja e a gritaria diabolica dos mediocres e as calunias pérfidas dos maus.

Não procurava agora afivelar uma mordaça á maledicencia e levantar no ar cortando-o com certeza e aspersidade, o chicote de minha critica.

Bem quereria que a minha alma fôsse apenas captiva da magestade impressiva dos montes, do colorido triste do vale, ou da aragem que rumoreja nas ramas dos pinheirais.

A flor da giesta ... do prado são coisas que agradam mais aos meus olhos e ao meu espirito do que a triste visão dos homens e da politica.

A triste visão dos homens, quando eles atraiçoam o seu caracter, a sua honra a sua fé a sua sensibilidade moral.

A triste visão da politica, quando ela serve exclusivamente para levantar e derubar idolos, para fazer suceder á honra o desprezo, ao deleite o tormento, o temor á esperança.

Mais perto da Natureza e mais distante dos homens, sorvendo em vez da atmosfera viciada da calunia o ar fresco e sadio do monte; ouvindo em vez da palavra mentirosa do criminoso e do covarde a palavra ingenuamente rude do pastor.

Assim tenho vivido e assim quero viver uns magros dias felizes, abraçado ao milagre da Serra, abraçado ao milagre da familia, abraçado ao milagre de amigos de infancia, abraçado a todo este mundo de sonho e de saudade, que é simpre o orvalho da madrugada de toda a nossa vida.

Viver eternamente preso da meditação do campo?

Esquecer calunias, ofensas e odios abafando tudo no recolhimento da nossa alma?

Fugir por mêdo, por covardia ou por indiferença do combate desleal que nos apresent?

Bater em retirada, quando os fariseus e os judas prostituidos, com esgares de palhaços, fazem tilintar uns supostos chocalhos de vitória?

Mil vezes não!

Não ha vitoria senão quando o inimigo depõe as armas, no campo razo do combate, e ergue para o ar o lenço branco do vencido.

Não ha derota infame senão quando o soldado, sem moral e sem vergonha, esquece a voz de comando para simplesnente atender á voz da sua consciencia egoista.

Não ha no Partido Democratico nem capitães bandalhos, nem Cristos desmoralisados.

Ha consciencias e ha almas que se temperam no infortunio e se engrandecem na propria dôr.

Querem a calunia, a intriga, a desinteligencia, o aniquilamento dum homem, a dispersão de forças, o descredito duma ideia?

Pois eu proponho aos meus camaradas a união e a guerra.

Não é a politica que agora me tenta, nem me agarro á esperança de falar como chefe a homens que sabem o que querem e para onde caminham.

A politica de Aveiro deve ter morrido para a minha vida, consolando-me apenas a certeza de que ela será servida com altivez e dignidade.

Mas proclamo a união e a guerra como resposta merecida ás campanhas dos empreiteiros de campanhas de odio e como resposta ainda ás fraquezas de muitos e ás ingratidões de tantos.

Firme no meu posto, como soldado razo que encara o perigo sem medo e olha os chefes com confiança.

Aos amigos queridos, que são bem politicos de coração, áqueles meus velhos companheiros de algumas brilhantes jornadas republicanas que em cartas e telegramas me anunciavam e anunciam os seus propositos de me acompanharem na resignação da vida politica eu daqui lhes lanço o meu pregão de solidariedade para a lucta.

Anda agora o meu nome inscrito como garoto na taboleta comercial do célebre Homem Cristo, não célebre como homem, nem célebre como Cristo, mas célebre sómente por se distinguir entre seis milhões de portuguezes como sendo o mais infame dos poltrões.

Não me incomoda o injusto epiteto, porque posso provar a esse miseravel poltrão, mais cedo do que ele julga, que tanto o posso mandar para Rilhafoles, como posso prende-lo a uma estaca e ali fazer-lhe o que os pastores da Beira costumam fazer aos cães danados.

Se o mais reles e o mais insignificante garotelho da rua dissesse ao mais timido leitor de O Debate *uma pequenina parte do que eu tenho dito deste homem o que faria o leitor timido do meu jornal?*

. . . . . .

Mas vamos adiante, que eu tenho pressa em sair deste campo, não vá ele dizer que ameaço para fazer calar.

Fale para ahi e diga o que sabe e o que lhe dizem e não tenha medo que eu sei respeitar a desgraça da sua vida de poltrão!

Mas anda tambem o meu nome envolvido num célebre oficio que dirigi, em nome das comissões politicas de Aveiro, ao Ministro da Instrução e no qual dizem, eu procuro defender Marques Gomes.

Assumo inteira responsabilidade do oficio.

Encerra verdades como punhos.

Estava na minha consciencia de republicano e de homem.

Não ha defeza.

O Partido não tem responsabilidade nas suas p[illegible]as nem tam pouco as comissões de Aveiro.

Em assumo inteira responsabilidade e sobre mim venham as culpas e as recriminações dos ofendidos.

Mas não me peçam a publicação do oficio, que não obedeço a intimações.

Não obedeço, ouviram?

Ou o publica Homem Cristo ou publica-lo-ha O Debate *logo que me pareça oportuno e conveniente. Tendes na mão cinzas que o vento dispersa.*

O demonio é bom cozinheiro.

Despertaram-me de novo o apetite, pois vamos ao guisado que temperaram.

Rira bien...

Ar sádio para os meus pulmões e depois erga-se o chicote no ar e malhe-se, malhe-se como se malha em centeio verde.

Serra da Estrela

JOSÉ BARATA.

SERÁ VERDADE...

que sendo o Piloto-Mar obrigado a estar na Barra, porque motivo raríssimas vezes o vemos no seu posto?

Parece-nos que a sua residencia é na praia do Farol e não em Ilhavo Que nos dizem?

Reunião dos republicanos do circulo de Aveiro

CONVITE

Sendo da maior conveniencia politica uma reunião dos republicanos filiados no P. R. P. do circulo de Aveiro em que se discutam assuntos de interesse partidario, tenho a honra de convidar os membros das diversas comissões politicas e todos os filiados no Partido a reunirem em Aveiro no proximo dia 1 de Outubro.

A hora e o local serão oportunamente designados.

José Barata.

Trovoadas

Na noite de sabado para domingo trovejou violentamente, caindo sobre as nossas terras um verdadeiro diluvio: chuvas creadoras, que, não repetidas, podem fazer ainda muito pão e muito vinho.

Algumas faiscas por ahi caíram, felizmente, que saibamos, sem causar prejuizos e mortes.

GATUNAGEM

Num dos ultimos dias d'agosto uns meliantes assaltaram, na Barra, as capoeiras dos nossos amigos srs. José Migueis e Francisco Augusto da Silva Rocha tendo feito larga colheita de galinhas, coelhos, batatas etc.

Péssimismo

Desde a fundação da nacionalidade até ás épocas mais modernas, os portugueses sempre souberam apregoar bem alto o seu patriotismo e sempre timbraram em defender com denodo a Patria Portuguesa.

Mostraram-no bem claro em todas as batalhas contra os mouros, no tempo do rei Conquistador e afirmaram-no depois no decorrer dos anos, até á firmação completa da nossa nacionalidade.

Estabelecidas e bem determinadas as fronteiras, o caracter guerreiro e patriótico do povo portuguez, longe de degenerar, avigora-se e fortifica-se segurando com mão de ferro a terra que haviam herdado dos seus avós.

Este afecto nacional e esta paixão patriótica, está a afrouxar sensivelmente da parte de alguns portugueses, que num pessimismo deplorável se deixam arrastar a um completo desalento.

Deplorável e bem digno de censura é, sem duvida, êsse pessimismo, que chega a fazer sair da boca de quem ele se apoderou, as incompreensiveis palavras de que «em breve perderemos a nossa liberdade»! Uma nação que existe há quasi oito séculos e que tem a ideia de independencia vivamente arreigada, nunca poderia cair nas mãos de qualquer estrangeiro, sem que da sua parte deixasse sair um veemente protesto. Podia mesmo, ao principio, num gesto irrefletido de abatimento moral, pôr de parte a sua tradição e patriotismo, e deixar-se apoderar do inimigo; mas ah! que a ideia dos feitos heroicos dos seus antepassados não tardaria em fazer do peito de cada portuguez, o peito dum verdadeiro soldado.

Aljubarrota e 1640 seriam em breve o facho luminoso que guiaria todo o portuguez.

Demais, como se pode tirar a liberdade a uma nação que foi a primeira a apregoar os mais altos pensamentos liberais?

Oitenta e nove cala-te, que a liberdade das tuas ideias, é filha do progresso para o qual Portugal poderosamente contribuiu com as suas arrojadas navegações; oitenta e nove cala-te, que o germen dos teus progressos scientificos sairam de Portugal nos séculos XV e XVI, quando se lançou na senda dos descobrimentos; oitenta e nove cala-te, que os teus progressos literários já Camões os conheceu no século XVI...

A que atribuir pois, tais ideias péssimistas. Talvez á pouca compreensão da vida dos povos. Tôda a nação tem a sua época de explendor, á qual se segue uma decadencia económica e social, maior ou menor. Depois a mudança das condições de vida, faz sempre, mais tarde ou mais cedo, desaparecer essa crise, voltando-se em seguida á vida normal

E' fora de dúvida que Portugal actualmente atravessa uma dessas crises. Mas não desaparecerá? Desaparece, decerto. Basta para isso que no peito de cada portuguez, se leia bem nitidamente a palavra—Pátria.

Zambujeiro.

QUE SIGNIFICA ISTO?...

Segundo uma *ordem de serviço* dos correios e telegrafos, a nossa freguezia como tantas outras, deu um passo á retaguarda. Dessa *ordem de serviço* resulta ficarmos privados da emissão e pagamento de vales, não podermos expedir nem receber encomendas postaes á cobrança para estações desta categoria. Caso desejarmos fazer qualquer destas coisas temos que ir á estação Telegrafica de Oliveira de Azemeis, que nos fica á curta distancia de 8 kilometros.

Na sua *ordem de serviço* dos Correios e Telegrafos, é exigido ao empregado das estações Telefono Postaes caução em dinheiro ou papeis de credito, no valor das ordens postaes que lhes fôrem fornecidas, ou fiança edonea por escritura de ipoteca sobre propriedades ou papeis de credito. Parece impossivel que se faça uma exigencia desta natureza aos empregados das Estações Telefono Postaes, que todos eles vivem doutros recursos, pois que dos recursos da exiguidade do seu ordenado, que é de 1050$00 escudos mensaes, que lhes chegavam ao menos para em trez dias não morrer de fome.

Porque se não exige aos empregados das estações Telegraficas essa caução? Pois a esses vá lá que pode dizer-se vivem e podem viver do seu ordenado. Pois venha uma ordem de serviço que traga o aimento de ordenado que bem é merecido para os empregados das estações Telefono Postaes, e estes estão prontos a prestar a respectiva caução.

Pede-se ao Ex.mo Sr. Director Geral dos Correios e Telegrafos para que se digne mandar anular a *ordem de serviço* porque fazendo-o, presta um valioso serviço ao publico em geral, mas muito principalmenle ao comercio.

[illegible] teem sido devolvidos, em virtude dos seus devedores terem de ir satisfazer a sua importancia á séde da Estação Telegrafica deste concelho, que como já acima ficou dito, dista daqui 8 kilometros.

Pinheiro da Bemposta, 10-9-922

Bisonho.

Romaria da Senhora das Dôres

Durante o da de sabado e ainda no de domingo a nossa cidade foi atravessada por muitissimos ranchos de romeiros, que iam a Verdemilho, junto da Virgem das Dôres levar as suas valiosas ofertas prometidas em grandes ocasiões de doenças e de perigos iminentes para a vida dos que têm no seu coração a fé, de que só vivem os que teem esperanças de um mundo melhor do que este em que só muito se pena e muito se sofre por amor dos que ao nosso cuidado estão e do nosso braço o sustente e a educação recebem.

Por virtude de luto dos donos da capelinha, onde a Virgem das Dôres tem o seu altar não houve festas, nem musica ou foguetes.

As festas fizeram-as os romeiros, que de longe ali foram agradecer os favores recebidos.

Felizes dos que teem fé; ditosos os que ainda sabem esperar alegrias e contentamentos, porque assim readquiriam novas forças para a luta da vida pela vida; sem como outros descrerem de tudo, para muitas vezes procurarem no suicidio o remedio para os seus males, a cura dos seus sofrimentos.

Dr. Alfredo Nordeste

Desde hontem que se encontra entre nós e de visita a sua familia, o nosso prestante amigo e correligionario, sr. dr. Alfredo Nordeste, a quem damos boas vindas.

Tobrezinho

Nos lábios, o sorrir duma agonia!
Nos olhos seus, o pranto do tormento!
As noites, a dormir, sempre ao relento,
Depois de mendigar por todo o dia!...

Velhinho, tão velhinho, sem alento!...
Tinha a dôr e a soidão por companhia!
E sentado ele estava em pedra fria,
D'olhos fitos, alêm, no firmamento...

Depois, chorou!... E, para o consolar,
Caminhei até ele de vagar!
Mas, de sofrer, nem me sentiu sequer...

—Quem te deu essa dôr, esse desar?!...
—Lhe perguntei... e ele, a soluçar—
—Senhor!... Foi o amôr duma mulher!!

Verdemilho—Setembro—922

ANTONIO SIMÕES DE PINHO

Block-Notes

Regressou de Luzo a esta cidade, acompanhado de sua ex.ma Esposa, o nosso presado amigo, sr. dr. André dos Reis.

— Estiveram cá os nossos amigos e correligionarios, srs. Joaquim Dias Ferreira, digno oficial de diligencias, em Anadia, e João Virgilio Goulão, de Espinho e Antonio de Freitas Junior, da Mamaroza.

— Acompanhado de sua Esposa e afilhada Izabel encontra-se a fazer uzo das aguas de Luzo, o nosso bom e particular amigo, sr. Antonio Maria Duarte, zelozo chefe da estação Telegrafo Postal, desta cidade.

— Tambem ali tem estado o nosso correligionario e amigo, sr. Adriano Rodrigues Cancela, de Arcos, Anadia, acompanhado de sua Esposa e filho.

— Teve a sua *délivrance* a esposa do nosso amigo, sr. dr. Alberto Menano, habil advogado, em Anadia, a quem endereçamos as nossas felicitações.

— Na Figueira da Foz, encontra-se a veranear, o nosso amigo, sr. Francisco do Nascimento Correia.

— Com sua ex.ma Familia, encontra-se na sua casa da Vacariça—Mealhada, o nosso ilustrado amigo, sr. dr. Jaime Andrade Vilares.

—Encontra-se na praia do Furadouro, o nosso amigo sr. João Maia e Silva.

— Já retiraram da Praia do Farol para esta cidade as familias dos nossos amigos Srs. Antonio Vilar, Domingos João dos Reis Junior, Jayme da Rosa Lima, Manuel Ferreira, José Gonzalez e José Pinheiro Palpista.

— Partiram para aquela praia com suas familias os Srs. Drs. Lourenço Peixinho. Simão Leal e Domingos João dos Reis.

— Partiu para Coimbra onde sofreu a operação da catarata que correu bem, encontrando-se em via de restabelecimento a Sr.ª D. Maria Felicia dos Reis, mãe dos nossos queridos amigos e correligionarios, Srs. Drs. André dos Reis, Teofilo dos Reis e Domingos João dos Reis Junior a quem, por isso, felicitamos.

— Estão na Costa Nova, a banhos os srs: Francisco Ventura, José Marques Soares, Tenente Antonio Pedro de Carvalho, Capitão Sant'Ana, Tenente Corono, Francisco Ferreira Jorge, Armenio de Carvalho, Manuel José da Costa Guimarães, Ricardo Mieiro, Antonio da Cruz Bento, dr. Manuel dos Reis, Joaquim dos Reis, Joaquim Henriques, Manuel Henriques, Francisco Marques da Naia e Isaias de Albuquerque.

— Regressou a Ladoeiro, Castelo Branco, o nosso amigo e assinante, sr. Artur Silveira Navarro.

— Regressou, depois de alguns dias de estadía nesta cidade a Vila Ruiva, o nosso amigo sr. Armindo Barata.

— Encontram-se a veranear, em Cacia, com suas familias, os nossos dedicados amigos, srs, Antonio Osorio e João Ferreira de Macedo.

— De visita a seu dedicado irmão, o nosso particular amigo, sr. Manoel Lopes da Silva Guimarães, conceituado comerciante desta praça, esteve cá, o tambem nosso amigo, sr. Domingos Ribeiro da Silva, ilustre membro da União Comercial, do Porto.

?!...

Ha um ano foi creada a Junta Autonoma da Barra e Ria d'Aveiro e até hoje ainda não reuniu uma unica vez. Não sabemos porque espera.

Não terá acabado a caveira de burro que tem acompanhado esta infeliz terra?

Falecimento

Faleceu na ultima semana, na sua casa desta cidade, o sr. Abel Augusto de Pinho, pai do nosso amigo sr. Otavio Duarte de Pinho, a quem, bem como a toda a enlutada familia enviamos a expressão do nosso pesar.

Bacalhau

Entrou ha dias a nossa barra, encontrando-se já á descarga na Gafanha, o lugre *Andorinha*, que nos dizem trazer um importante carregamento de bacalhau, o qual depois de seco, irá todo para Lisboa, visto que uma empreza da capital já o adquiriu, antes mesmo do navio ter entrado a nossa barra.

Mais nos consta que em breve devem chegar mais 2 navios com identico carregamento, perfazendo assim um total de 18 mil quintais, os quais tambem serão vendidos á referida empresa lisbouense!

Sem comentarios...

Dr. Manuel das Neves

Partiu para a Serra, afim de restabelecer a abalada saude de sua Ex.ma Esposa o redator principal do nosso jornal. Desejamos-lhe boa viagem e que os seus venham completamente restabelecidos.

Saudação

O Gremio Luso-Republicano Radical Ribeira Brava, de Lamego, reuniu e resolveu saudar o Dr. José Barata e o "Debate„ pela sua atitude republicana.

Pergunta-se...

Á Junta Geral do Districto se já tem o tal celebre recibo de 300$00, importancia esta que devia ter sido entregue ás victimas do temporal na ria, de Janeiro ultimo?

A viagem presidencial

Vai a caminho do Brazil, Patria filha da Nossa e que como tal amamos, o Sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica Portuguesa. Mas dentro do "Porto„ não vai o representante da Republica, vai o chefe do Estado portuguez o representante de Portugal. Vai, como emissario duma Patria inteira, levar a outra Patria irmã da sua, o amplexo fraternal dum povo que foi grande, que encheu o universo com a luz da sua sciencia, com a temeridade dos seus heroes, com a consciente aventura das suas descobertas.

Ele leva no seu coração, o coração de todos os portuguezes, na sua alma de lidimo patriota, a alma da nossa raça.

Isto bastava para que todos nós, que nos orgulhamos de pertencer á raça luziada, calássemos os nossos resentimentos politicos e fisessemos uma tregua dignificadora nas nossas lutas de facção.

Infelizmente, as imprevidencias que se notaram na organisação da viagem teem servido de farto gaudio a homens que, dizendo-se representantes duma causa, esqueceram o que devem á dignidade nacional e á sua propria.

Vergonha das vergonhas!... Com tudo se faz politica! Que se degladiem os partidos, que se insultem os homens ainda os mais impolutos, vá; mas que se faça politica com a Patria, só daqueles que a não tem e que são os que acima de tudo põem os seus odios e os seus interesses.

Dr. José Barata

Partiu para a sua casinha da Beira, a meia encosta da Serra da Estrela, este nosso querido amigo e ilustre director deste jornal.

Foi descançar, refazer os nervos duma vida de luta intensa, retemperar o espirito com o convivio dos seus e com a solidão da montanha, robustecer, com o puro ar das altitudes o seu organismo cançado da vida cheia de emoções por que passou estes dois ultimos anos.

Pousará talvez, lá na serra que ele idolatra, com os seus botões, na ingratidão dos homens...

Excursão á Curia

Manhã cedo, de domingo passado, os povos de Aveiro e Ilha[illegible] cantando pascoas e aleluias até a essa formosissima estancia de aguas chamada Curia, levar nos seus risos e alegrias as suas saudações áquales, que ali vão procurar a saude e a força para poderem arrastar com as contrariedades da vida.

Acompanhava-os a Musica Velha de Aveiro, que com os seus acordes estridentes e harmoniosos despertavam no coração de todos uma efusiva e comunicativa alegria, propria para sustentar o entusiasmo dos que iam, vida fora, levar ao longe os cumprimentos dos que sabem guardar na sua alma as tradições de uns espiritos folgazãos e traquinas, que obrigaram a França, a França dos *vaudeviles* a confessar que *les portugais sont toujour gaeis, toujours gaies*, o que traduzido em vernaculo quer dizer amigos da parodia; e é por isso

Que eu de contente
As mãos esfrego;
Pois quando nada tiver
Ponho tudo no prégo!

E deixa andar! Corra o marfim!

Pobrezinhos, sim; mas muito rapioqueirinhos e haja alegria á beira mar!

NOVO MEDICO

Foi nomeado professor do nosso Liceu o Sr. Dr. Cesar Fontes. S. Ex.ª que é um distinto clinico vai abrir consultorio nesta cidade sendo sua especialidade vias urinarias, sifilis e cirurgia.

?

A quem pertencem as casas do Forte da Barra, aonde estão instaladas as repartições da Aviação?

Parece-nos ser da Junta da Barra. Sendo, receberá a Junta qualquer aluguer delas, visto já estarem sendo ocupadas ha anos?

A proposito

O Peixe

Se a fama que me assacam como escrevinhador correspondesse á minha competencia, talvez que eu tivesse sido convidado a fazer parte da missão intelectual que vae a caminho do Brazil.

Mas infelizmente a tuba que proclama a minha sapiencia, é *bera*. Eu rio-me muitas vezes ao ver-me exalçado por certas creaturas de... vistas curtas. E rio-me porque... me dão vontade de rir os seus dispauterios.

*

Os leitores de *O Debate*, todos ou a sua maioria, não deixaram por certo de ler aquela noticia aqui incerta, sobre a venda do peixe no mercado respectivo.

Aquilo foi escripto *por mim*, disseram-me, e eu fiquei admirado. O caso não era para menos.

E era escripto *por mim* por que era firmada por um N, logo era Nascimento. Não ha mais nada e que aquela letra possa corresponder, mesmo nada.

*

Ora pois! Quem aquilo escreveu, não disse tudo quando devia diser.

O correspondente ficou muito áquem da verdade. E não serei eu agora tambem quem com as verdadeiras cores, lhes vá pintar um quadro flagrante de realismo do que é a venda do peixe todas as manhãs ali no mercado. Aquilo excede tudo quanto os jornais teem dito sobre o peixe nas outras cidades, principalmente em Lisboa, onde ele tem apodrecido, devido á desmedida ganancia dos pescadores ou proprietarios de barcos de pesca.

Aqui em Aveiro, onde diariamente vem os compradores e contratadores de peixe para as visinhas termas, a venda e a compra do peixe é uma loucura.

As contratadeiras degladiam-se, piscando o olho ou fazendo acenos com a cabeça, numa vertigem de loucura, numa ancia bruta de conseguirem peixe seja porque preço fôr, com tanto que o possam conseguir. Só visto.

Muitas vezes repugna o modo como essas contratadeiras *lançam* no peixe. Indigna mesmo o ar atrevido como fazem as suas compras, olhando os modestos competidores, ou os que, fugindo á ganancia dos contratadores, preferem compral-o a lanço.

Um exemplo frisante do modo *honesto* como ali se faz negocio. Eu vi, com estes que a terra ha-de comer, se me não atirarem ao rio para eu ser pasto dos carangueijos, o seguinte e mirabolante caso:—Ha tempos, uma contratadeira comprou duas *ratetas* (corbinas pequenas) por 7$20. Uma senhora abeirou-se da banca onde elas estavam e inquiriu do seu preço. A vendedeira pediu-lhe por uma 7$00, e virando-se para um cidadão presente, disse: *quer então aquela por* SETE E QUINHENTOS? E essa senhora fiada na vigarice, disse á creada que a acompanhava para levar a *rateta*. Isto é veridico. Foi presenceado por mim.

Por aqui se vê quanto repugna ver como se fazem certos negocios.

E já que estamos com a mão na massa, ousamos lembrar que, quando no Mercado se vende peixe importado, seria da maxima conveniencia que o Ex.mo Sr. Delegado ou Sub-delegado de saude, ali fossem observar e dizer do estado do peixe que por vezes faz levar a mão ao nariz para não irritar a sensibilidade da pituitaria. Mesmo o peixe salgado em deposito em alguns armazens e no Mercado, peca muitas vezes por capaz para o consumo.

Este arrazoado vae longo, mas a ele se voltará se necessario fôr. Que a gente dança conforme lhe tocam e cantam.

Fernão Pires

"O DEBATE„ atravez do Districto

FURADOURO, 12—9

Cheguei no carro do Clemente. E' vagoroso, mas é seguro.

Julgava vir encontrar aqui (a avaliar pelo nome da praia), agulhas, facas ou baionetas que me furassem e afinal, encontrei só muitas distrações, muita educação, mil divertimentos e principalmente muitissimas mulheres bonitas.

O grande atractivo é a Assembleia, onde se não dança mal. Lá fui á noite.

Sejam mesmo sôbre a Assembleia estas minhas primeiras notas.

Era uma quinfa-feira.

Cheguei, olhei e vi a sala repleta. Uma gentil pianista começa um *Fox*. Lesto, avanço pela esquerda... mas, oh! cruel visão! Só diviso na minha frente (adivinhai as gentís leitoras o quê?)—nada menos que uma novena de damas, dos seus sessenta para cima, com óculos, bigode e tabaqueiras. Voltei-me um pouco e quasi sufoquei. Só via aquela interminavel "bicha„ de septuagenárias.

Olharam-me espantadas.

Parece-me que vi ainda uma, mexer-se um pouco, na persuasão de que eu a tivesse convidado para o *Fox*. Falta de vista certamente. Vi a visinha do lado esquerdo tocar-lhe com o cotovelo direito e dizer-lhe ao ouvido: "olha que não és tu„.

Fiquei durante segundos, que me pareceram séculos, naquela angustiosissima situação, em frente daquelas respeitaveis idades e linguas, até que a Providencia me enviou a Salvação. Dançavam já muitos pares, até que de um, (que rodopiava forte e que eu classifiquei de furacão) recebo tão grande embate que tive de ir ás "cordas„, que neste caso eram nem mais nem menos que os braços da referida dama que se mexeu.

Da violenta colisão, resultou a quebra das lunetas, o desmanchio do penteado, e o destroço das varas de um leque, tudo propriedade da dama.

Aproveitei a confusão do momento para me pôr a andar, pois eu estáva já a sentir aquelas 18 pesadas mãos caírem sobre os meus débeis costados, numa desforra colectiva.

Saí da Assembleia e vagueei durante muito tempo pela praia. Fumei muito, molhei a cabeça, esfreguei os olhos, mas em vão. Tinha sempre diante dos olhos a minha pungente aventura. Parecia-me ouvir daqueles lábios, onde já florescem pelos crescidinhos, as mais terriveis palavras. Durou tempo esta terrivel visão.

Enfim, socegado um pouco resolvi voltar. A medo, entrei. Tomo então a resolução de não mais olhar á esquerda. Passo a olhar á direita. Que singular contraste! Eu vejo, no angulo da sala, á direita do piano, algumas figurinhas belas... e jovens. Devem ser talvéz bisnetas das "Senhoras da novena„.

Indaguei: são Mels. "C e C„ "R„ "C„ e "M. S„. Continuando a minha rotação para a direita, os meus olhos chegam a um ponto em que se fixam para nada mais quererem ver.

Esse ponto é mesmo junto do piano, á esquerda. Estão aí trez figurinhas cheias de graça e encantos, de frescura e mocidade. São Meles. "M„ que vai agora dançar com o condesinho de F. um requebrado maxixe. E' elegante e dança bem, apezar dos seus 78 kilos.

Sentados ficam ainda a distincta condessinha de F. e a sua gentil amiguinha.

Levanta-se agora a condessinha. Que graça tem a dançar. Salta muito, condessinha, mas salta bem. O que parece é que tem poucos que saibam compreender o seu dançar. Continue... e não se importe com as críticas, pois são sem autoridade.

Termina o maxixe. Ouço agora umas gargalhadinhas de risos nesse alegre grupinho.

Quem sabe se se não trata já da minha triste aventura! Oxalá que nada se saiba ainda. Se se sabe... estou perdido.

Olhe, condessinha, se acaso vier a sabe-lo, ria-se, mas não deixe de me mostrar os seus olhos lindos, quando eu para si olhar.

——

Vou terminar as minhas notas de hoje. Mas não o faço sem dar ás minhas leitoras um conselho de amigo: Venham para o ano para o Furadouro, a titulo de experiencia. E desde já as elucido sôbre este ponto importante: se fôrem velhas, rodem para a esquerda; se fôrem novas, direita volver.

Eu cá estarei tambem para o ano, a não ser que as duas amiguinhas M.mes M e F, se resolvam a ficar na sua casa do Calhabé, o que, para bem do Furadouro, não hão-de fazer.

E se fôr preciso pedir-lhe muito, lá iremos.

Zé Bareiro

COSTA NOVA 10 PRADO

A inauguração do "Salão Arrais Ançã„

Foi hontem. Casa á cinha. Alguns espectadores havia que se encontravam pendurados nos candieiros da iluminação teatral. O aspecto da sala é interessante (ia para escrever imponente): uma caixa de foiforos amorfos. O pano de fundo, embora não esteja muito fundo, acha-se fundeado a meio palco e representa um Sol, muito bebado, ou, se quizerem, meio queijo flamengo com uma serie de palitos dos dentes espetados na casca, ou, se quizerem ainda, qualquer coisa que se pareça com aquilo. Enfim, não deixa de ter um piadão: foi pintado, com certeza por um artista que, pasmado da sua obra, tremia, na ocasião, como varas verdes, pelo que o contorno do tal Sol ficou tambem um pouco *tremeliques*, um pouco «Ai! tenho medo».

Os *fauteuils* de orquestra eram cadeiras estilo 28 porque *fauteuils* nem um é orquestra... *vê lá se o comes.*

Ah! esquecia-me falar-lhes do pano de boca. E' engraçadito; representa o Arrais, quando era um pouco mais novo, junto a um barco, olhando o «Desertas„ que está a dar á costa...Nova. Vê-se um bando de *patos* que vem de viagem. Notem, todavia, os leitores que para a Praia já é alguma coisa este pequeno teatro e o sr. Teles e creio que & Cp.ª tem jus a todas as felicitações e encómios.

—E a assistencia? perguntará o leitor.

—Espera um pouco, porque estou agora com os olhos pregados, com cavilhas de barrote nuns outros ditos. Espera, pois, um pouco; pronto: ha já solução de continuidade. Falemos então da assistencia. Era selecta... de literatura; em todas as paginas do livro que ela formava se lia qualquer coisa: um bom verso, um outro de pé quebrado, etc,. Vestidos vaporosos, cujo conjunto lembrava a palêta do pintor do Sol. Cabêlos lisos e ondeantes; pretos, castanhos, louros.

Homens. Sexo forte, fortissimo mesmo, porque aguentou os balanços da representação sem o mais leve sinal de enjôo.

O Pitato lá estava, olhando os candieiros do teatro com saudade. Quem olhasse para ele, veria, de quando em vez, passarem-lhe pelas meninas dos olhos uns poucos de lampiões. Sentia-se mesmo um cheiro a carbonêto. E Pitato, passada a "Cavalgada das Lampionírias„ pelo olhar, soltava um suspiro em ré, um pouco maior, como a introdução a uma grande opera.

O patrono do Salão, o Arrais Ançã, iá estava numa geral.

Acostumado a olhar o mar e a vêr nêle o seu passado enlêvo, olhava para aquilo como gigante para meia duzia de pigmeus. Aborrecia-se.

Falemos agora da companhia.

Os "Portucalis„ é o nome. Companhia muito bem caçada (estamos na época) aparte os rapazes das forças combinadas que combinavam menos mal.

As cantoras uma delicia.

Quando sóbe o pano pela primeira vez (tragico momento) aparecem no palco dois individuos do sexo diferente, cantando maviosamente qualquer coisa, que não pude perceber, porque me esqueceu o dicionario chinez em casa. Acabou. Inda bem. Vem depois mais umas trêtas muito apreciaveis no deserto do Sahará. Na segunda parte os numeros de acrobacia colheram aplausos merecidos. Boa base. Regulares volantes.

Na terceira parte temos dança. Agora é que são elas.

A dançarina, que ainda ha pouco era cantora, é muito aguada, coitada. Dança aquilo tão bem que até parece impossivel. No fim disto muitos aplausos irónicos que ela agradecia metendo os dedos simultaneamente nas narinas e fazendo depois uns gestos natatórios para o mar da plateia. O Cruz Dorini deu á perna menos mal...e a tempo. Dançou-se tudo menos o fandango.

Em resumo: a dançarina muito bem como cantora; a cantora. muito bem como dançarina.

Acabou á meia noite e no dia seguinte faltei ao banho. Era só o que me faltava.

7—9—922.

A.

P, S.—Domingo ha novamente espectaculo. Vamos a ver se o sucesso é outro.

PINHEIRO DA BEMPOSTA, 26-8

Tomou hontem, 21 do corrente, posse de Administrador do Concelho o sr. dr. Bazilio Lopes Pereira, republicano de uma só fé e de uma só crença, do qual esperamos uma proficua, honesta e sã administração.

A posse foi lhe conferida pelo seu antecessor o sr. dr. Anibal Beleza, que se viu obrigado a abandonar o seu cargo devido aos muitos dos seus afazeres que lhe absorviam toda a ação e trabalho.

Em discurso eloquente teceu o elogio dos empregados com quem servira e lançou a largos traços e perfil do colega, que o vinha substituir fazendo avultar os primorosos dotes do seu caracter, da sua fina educação e da pureza das suas crenças.

Respondeu-lhe o seu sucessor o sr. dr. Bazilio, agradecendo as palavras encomiasticas do colega que soubera prestigiar o logar que abandonava, traçando, em seguida, em breves palavras, o programa que estava resolvido a fazer cumprir para prestigio das instituições republicanas, que ele prometia defender com a alma de um intemerato patriota.

Motivo de orgulho é para o nosso povo ter á frente da sua Administração um cavalheiro, que saberá a todos fazer justiça, quando a ele recorram ou procurem.

—Por disposição testamentaria do falecído José Barbosa de Quadros, grande alma de patriota e republicano, foram distribuidos pelos pobres desta freguesia 300 escudos.

As lagrimas e as bençãos dos beneficiados foram as melhores orações por aquele que adormeceu sorrindo para ir continuar além o sono por um momento interrompido.

C.

PERRÃES, 2-8-922.

(Retardada)

Realisam-se no dia 7 e 8 do corrente as tradicionais festas á Senhora dos Febres que prometem ser imponentes e grandiosas não se poupando a trabalhos e canceiras a mordomia que deseja que os festejos tenham, na massa popular, o maior acolhimento. Como de costume dos demais anos haverá, na véspera, arraia', fogo de artificio e iluminações á moda do Minho, e no dia missa a grande instrumental, sermões e *kermesse*, abrilhantando as festas as afamada filarmonicas de O. do Bairro e Troviscal.

E' uma das mais importantes festas que se conhece cá pelos sitios, afluindo, como sempre, milhares de forasteiros, uns cumprindo promessas, outros divertindo-se em danças e descantes com as moçoilas que, primorosas e audazes, esperam anciosas estes dias para darem satisfação aos seus prazeres, muitas vezes, de resultados lacrimosos, o que se devia evitar para moral, para honra, decôro e brio social. Lavra grande animação, [illegible] esperar maior concorrencia do que os outros anos.

—Alguns rapazes queixaram-se amargamente do córte que os patrões lhe fizeram nos salarios, quando da tiragem do moliço na lagoa de Fermentelos.

Não acho este desforço profícuo, porque é uma ignominia protelar os interesses dos outros para só se ganhar dinheiro. O que eles deviam ter em mira, era o trabalho honesto, porque, poudo nós os olhos no altar da Patria, vemos que um dos peores males de que enferma, é a falta de trabalho continuo e progressivo. Por isso, se queriam ganhar mais, deviam produzir melhor; e lá diz o ditado: quem não tem barriga... não vai pró convento. Sirva-lhe esta de lição.

—Pelas chuvas ultimamente caídas, aproximam-se as vindimas, trabalho alegre e folgazão que anima a geração pelas tardes lindas de sol poente. A produção não é demasiada, como em principio, se supunha.

—A gatunagem anda desenfreada, como não ha memoria. E' tudo a queixar-se do desaparecimento de canastras de uvas e espigas que os tratantes retiram de noite para suas casas. As autoridades nada se ralam com estes casos que merecem uma geral reprovação. E, porque assim é, os lavradores devem, por si, fazer-lhes justiça, como poderem. Chegamos á lugubre humilhação dos ladrões se apoderarem do que não é deles, fazendo da propriedade alheia, objecto do seu regosijo e prazer.

Triste miséria a que chegamos, mas se tudo é assim!...

—Acabaram as festas a Santo Antonio da Giesta, que, valha-nos Deus, nem por isso, estiveram á altura duma Comissão. Ora cebolório!

—Com pouca demora esteve aqui o sr. Antonio de Cértima que já partiu para a Capital, onde reside.

C.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 5—2.ª Companhia

ANUNCIO

Faz-se publico que no proximo dia 25 do corrente serão vendidos em hasta publica, no quartel da referida Companhia em Aveiro, pelas 13 horas, trez cavalos julgados incapazes para o serviço da G. N. R.

Quartel em Aveiro, 9 de Setembro de 1922.

O Comandante da Companhia,

Joaquim Augusto Geraldes,

capitão.

Taberna Trespassa-se por motivo de desavença entre socios. R. do Carril, 12.

Joaquim de Pinho Vinagre

Gafanha da Nazaret (em frente á Igreja)

— COM —

Mercearia, azeite, vinhos comuns e finos.
Comidas e dormidas
Papelaria e miudezas
Vendas por junto e a retalho
Seriedade em todas as transações

Aguas Ferreas do Vale da Mó

Hotel Montanha

(Filial do Grande Hotel da Curía)

Está situado no melhor ponto destas termas, instalado nas melhores condições. Abriu no dia 1 de Junho e fecha no dia 31 de Outubro.

A direcção deste hotel fica a cargo do proprietario do Grande Hotel de Curía.

O gerente em Vale da Mó,

Joaquim Teles.

Endereço telegrafico:—MONTANHA-ANADIA

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos

José Pineiro Palpista

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas — Vendas por junto e a retalho

---

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos.

Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrco manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespanho

José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrezes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creanças. Pentes e sabonetes. Espartilhos. bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Café e restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpesa

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam--Aveiro (8)

Padaria Macedo

Especialidade em onás, cafés vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas minerais.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)